

## Pressupostos Teóricos e Práticos da Metodologia Ativa no Ensino- Aprendizagem dos Profissionais de Saúde.

*Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro, Flávio da Silva Chaves.*  
*Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro, Isaac Vieira de Araújo.*  
*Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora, Denise Lima Tinoco.*  
[flavio.chaves.silva@hotmail.com](mailto:flavio.chaves.silva@hotmail.com)

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os pressupostos teóricos e práticos da Metodologia Ativa no Ensino-Aprendizagem (MAEA) dos Profissionais de Saúde, rompendo com o Modelo Biomédico e apontando a nova tendência curricular das escolas médicas. Foi utilizada a metodologia qualitativa a partir de artigos e levantamentos bibliográficos na Scientific Electronic Library Online (SciELO), sob o eixo: Metodologia Ativa no ensino-aprendizagem de profissionais de saúde. Constatou-se, que a Metodologia Ativa, proposta como novo método de ensino-aprendizagem, traz, em seu escopo teórico e prático, uma visão biopsicossocial de saúde, contribuindo para a autonomia do discente na construção do conhecimento e inovando as intervenções terapêuticas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa, Ensino-Aprendizagem, Profissionais de Saúde.

### 1. Introdução

Propõe-se, neste trabalho, refletir sobre os pressupostos teóricos e práticos da Metodologia Ativa no Ensino-Aprendizagem dos Profissionais de Saúde, tornando-os agentes dinâmicos nas abordagens terapêuticas nos contextos em que estão inseridos.

Pensar a questão, justifica-se pelo fato da etiologia das doenças não estar correlacionada apenas ao biológico, mas também a fatores sanitários, econômicos e sociais, seguindo o Modelo Biopsicossocial<sup>[1]</sup>. Sendo assim, o ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde deve contemplar novos conceitos de saúde e novas abordagens terapêuticas, onde o discente, enquanto autônomo do próprio conhecimento, considera a subjetividade do indivíduo e as realidades sociais, num processo contínuo de aprendizagem<sup>[2,3]</sup>, contribuindo assim, para o desenvolvimento sustentável<sup>[4]</sup>.

Deste modo, as seguintes indagações foram suscitadas para a elucidação do tema: o que é Metodologia Ativa no Processo Ensino-Aprendizagem dos Profissionais de Saúde? Quais os pressupostos teóricos e práticos da Metodologia Ativa e a sua relevância no contexto do SUS? Ainda: quais os conceitos de saúde e doença na perspectiva acadêmica da Metodologia?

Nesta direção, em primeiro lugar serão delineados os conceitos e aspectos históricos da Metodologia Ativa no processo ensino-aprendizagem. Apresentaremos, em seguida, os seus postulados teóricos e práticos, bem como os seus desdobramentos no âmbito do SUS. Por último, conceituar saúde e doença na perspectiva acadêmica desta Metodologia.

### 2. Metodologia

Foi utilizada a metodologia qualitativa a partir de artigos e levantamentos bibliográficos na Scientific Electronic Library Online (SciELO), sob o eixo: Metodologia Ativa no Ensino-Aprendizagem de Profissionais de Saúde. Por esse ângulo foram inseridos outros temas como: Metodologia Ativa e SUS; saúde, doença e metodologia ativa, educação médica e outros termos correlatos. Reuniram-se as informações, concatenando as ideias, articulando os conceitos e demonstrando a importância e relevância do tema na Educação Médica, na



**CONEPE 2019**

**VI CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**

educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO  
FEDERAL  
Fluminense**  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

perspectiva do Modelo Biopsicossocial, onde o discente é autônomo na construção do seu conhecimento, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento sustentável na saúde.

### 3. Resultados e Discussão

Na perspectiva da Psicologia Social, o processo de adoecimento bem como as ações na promoção da cura e bem-estar perpassam por um ponto de vista específico, deslocando-se do arcabouço de verdade científica para a realidade social. Assim, o conceito de saúde/doença não está circunscrito ao campo biológico, mas também na dialética indivíduo-sociedade, sendo o sujeito, um ser ativo na construção de seu *habitat*. Logo, as questões sociais, econômicas e políticas estão intrincadas neste processo, não sendo a doença uma questão individual, mas coletiva<sup>[1]</sup>. A Organização Mundial da Saúde (OMS), por ocasião da 37ª assembleia da instituição, em maio de 1984, insere, em sua definição de saúde, inteiro bem-estar físico, mental, espiritual e social, deslocando, de igual forma, de um conceito de saúde biologizante e tecnicista<sup>[5]</sup>.

Depreende-se, desta realidade, a necessidade de reformulação da matriz curricular das escolas médicas, onde o formando egresso/profissional tenha condições de atuar precocemente no sistema de saúde, pautado em princípios éticos, humanistas e numa visão holística do ser humano<sup>[3]</sup>. No intuito de incentivar a transdisciplinaridade e levando em consideração os novos contextos em saúde, conclama-se para que as escolas médicas mudem o seu padrão de ensino de modelo tradicional, traçado por princípios do positivismo científico e tendo o professor como detentor do conhecimento, para uma nova abordagem, cuja metodologia tem como parâmetro a formação de um profissional dialético, dialogando com as realidades sociais<sup>[2]</sup>.

Desta feita, a MAEA tem como pressuposto teórico a autonomia do discente, enfatizado na pedagogia de Paulo Freire<sup>[2]</sup>, estimulando a construção do próprio conhecimento, numa visão biopsicossocial do paciente, articulando teoria e prática. Os alunos de enfermagem, que são formados nesta visão, atendem aos princípios do SUS, cuja tendência é trazer para o atendimento das redes públicas de saúde, um profissional comprometido, crítico e reflexivo, além de promover, no educando, a construção de um conhecimento emancipatório, considerando-o um agente ativo no desenvolvimento do aprender a aprender e aprender a fazer, conceitos da pedagogia dinâmica<sup>[6,7]</sup>.

Em termos práticos, o formando da MAEA atua de forma interdisciplinar e nos mais diversos contextos de saúde, constado na dinâmica da saúde no contexto do envelhecimento. Sob os Quatro Pilares da Educação (aprender a aprender; aprender a ser; o aprender a fazer e o aprender a conviver), conceitos imprescindíveis para Educação do Século XXI, a educação em saúde estende-se ao atendimento ao idoso. Desta feita, a tendência das escolas de Medicina e Enfermagem é adotar, em seus currículos, um ensino que compreenda a conexão entre teoria e prática. Nesta ótica, tal como ocorreu no Canadá e na Holanda, na década de 1960, será possível o desenvolvimento de ações preventivas, na promoção da saúde, atuando nas ações primárias, porta de entrada para o SUS. Neste sentido, o atendimento do SUS estende-se para o campo social, onde o profissional de saúde adquire competência para comandar, processar e encaminhar resoluções de problemas de saúde, a partir, claro, do contexto em que o indivíduo está inserido e propondo intervenções para a comunidade<sup>[8]</sup>.

Na MAEA, o professor não é o protagonista do ensino-aprendizagem, mas sim, o tutor. Aquele que conduz o processo. Nesta perspectiva, a sala de aula torna-se um laboratório, onde as reflexões giram em torno de problemas clínicos, aliados à técnica acadêmica. Assim, é permitido, o *feedback* e o *debriefing*. No primeiro momento, a partir de uma simulação da



**CONEPE 2019**

**VI CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**

educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Fluminense  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

realidade, o aluno é capaz de integrar as complexidades teóricas e práticas da saúde. Em seguida, guiado pelo professor, o aluno é capaz de avaliar e refletir sobre a própria conduta (debriefing) absolvida na simulação. É a reflexão dos seus sentimentos e da própria postura frente à realidade vivida, auxiliando o estudante a futuras intervenções no campo da saúde<sup>[8]</sup>.

Desse modo, o papel do enfermeiro vai além das intervenções clínicas de cunho biológico. A sua ação e prática ganham relevância educacional nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O objetivo é tornar o usuário autônomo na resolução de sua enfermidade, quando a mesma tem relação com o seu modo de estar no mundo. Logo, a atuação educacional em saúde respeita a cultura, a subjetividade e as experiências vividas pelo usuário da UBS, ajudando-o a formular uma visão crítica do problema e melhorar a própria qualidade de vida. Neste sentido, a qualidade de vida está relacionada a fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos, que precisam ser levados em consideração no exercício profissional do enfermeiro. Assim, conforme preconiza a Lei de nº. 8080/90, de 19 de setembro de 1990, a assistência em saúde não está circunscrita a uma consulta médica e ou a aplicação de medicamentos, mas a ações que possibilitem a promoção, proteção e recuperação da saúde, numa perspectiva integrada de ações assistenciais e atividades preventivas. Neste sentido, foi implementado pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que visa a mudança nas estratégias de cuidado da saúde, tendo como eixo a aprendizagem-trabalho, uma referência à relação entre saúde e contexto das organizações<sup>[9]</sup>.

#### **4. Conclusões**

Ressalta-se mediante a bibliografia utilizada, que a MAEA é uma nova tendência curricular das Escolas Médicas e de Enfermagem, visando à autonomia do discente na construção do conhecimento, cuja postura do professor deve ser como mediador e não protagonista, conforme o modelo tradicional de educação.

Neste contexto evidenciou-se que teoria e prática em saúde estão vinculadas a processos biopsicossociais e não apenas aos aspectos tecnicistas e biologizantes. Logo, a sala de aula torna-se um laboratório de aprendizagem, onde o aluno tem a oportunidade de vivenciar teoria e prática clínica e fazer a própria avaliação frente às diferentes demandas em saúde.

Percebe-se que o SUS contempla novas estratégias de intervenções clínicas em saúde, onde a MAEA contribui de forma significativa para o eixo educacional, proporcionando uma metodologia crítica e reflexiva do papel do enfermeiro junto as UBS. O conceito de saúde, nesta visão, estende-se para os aspectos sociais, políticos e econômicos.

Logo, a postura do profissional em saúde é dialogar com o usuário do SUS, atuando de forma interdisciplinar, tornando este um agente ativo no processo de cura e promoção da saúde.

Assim sendo, o presente estudo viabiliza novas estratégias na promoção da saúde, contribuindo para um perfil profissional humanizado, respeitando a subjetividade e potencialidade do indivíduo e auxiliando na qualidade de vida da sociedade.

#### **Referências**

- [1] SPINK. Mary Jane P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003.
- [2] XAVIER, L. N. et al. **Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa**. S A N A R E, Sobral, V.13, n.1, p.76-83, jan. / jun. – 2014.
- [3] VASCONCELOS, Rafaela Noronha de Carvalho. RUIZ, Erasmo Miessa. **Formação de médicos para o SUS: a Integração Ensino e Saúde da Família – revisão Integrativa**. Revista Brasileira de Educação Médica, 631 39 (4): 630 – 638, 2015.



**CONEPE 2019**

**VI CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**

educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Fluminense  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

- [4] ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde. **Desenvolvimento Sustentável e Saúde: tendências dos indicadores e desigualdades no Brasil.** Brasília, DF: OPAS, 2014.
- [5] TONIOL, Rodrigo. **Atas do espírito:** a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. Anuário Antropológico, II | 2017a: 2016/II, artigos. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/aa/2330>> Acesso em: 24 jul 2019.
- [6] MELO, BC, SAN'ANA, G. **A prática da Metodologia Ativa:** compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. Com. Ciências Saúde. 2012; 23(4):327-339.
- [7] OLIVEIRA, CM. MARQUE, VF. **Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem:** relato de experiência. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, ISSN: 2177-1626, v. 09, n. 19, p. 674-684, set.-dez. 2017.
- [8] SOUZA, EFD et al. Active methodologies for graduation in nursing: focus on the health care of older adults. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; 71(suppl 2):920-4. [Thematic Issue: Health of the Elderly] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0150>.
- [9] GONÇALVES, Giane Gargaro; SOARES, Marcelo. **A atuação do enfermeiro em educação em saúde:** uma perspectiva para a atenção. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP, para graduação em Enfermagem, 2010.